

**POLIMORFISMOS NOS GENES DAS PROTEÍNAS DE TRANSPORTE DE ÂNIONS ORGÂNICOS EM NEONATOS ICTÉRICOS: ANÁLISES DE CASOS E CONTROLES**

LAURA A. DE AZEVEDO; URSULA DA SILVEIRA MATTE, CLARISSA GUTIERREZ CARVALHO, SIMONE MARTINS DE CASTRO, ROBERTO GIUGLIANI, THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA

Introdução: A hiperbilirrubinemia é uma condição fisiológica que acomete cerca de 60% dos recém-nascidos. Alguns fatores são bem conhecidos, como incompatibilidades sanguíneas, prematuridade, sepse, desnutrição e deficiência da enzima glicose-6-fosfato desidrogenase (G6PD). Polimorfismos nos genes das proteínas que promovem o transporte intra-hepático da bilirrubina (SLCOs) e da enzima de conjugação hepática (UGT1A1) poderiam contribuir para uma maior gravidade da hiperbilirrubinemia. Objetivos: Estimar as frequências dos polimorfismos rs4149056 e rs2306283 do gene SLCO1B1 e rs17680137 rs2117032 do SLCO1B3 na hiperbilirrubinemia neonatal. Material e métodos: Estudo de casos e controles, onde foram analisadas 469 amostras de DNA de recém-nascidos com mais de 35 semanas de idade gestacional e peso superior a 2000g, previamente genotipados para deficiência da G6PD e polimorfismo do gene UGT1A1. Resultados e conclusão: Não foram encontradas diferenças nas frequências alélicas e genotípicas dos polimorfismos entre os grupos casos e controles ( $P > 0,05$ ). Dentre os indivíduos homocigotos para o polimorfismo rs2306283, a frequência da deficiência da G6PD foi maior entre os casos do que os controles (1,7% x 11,9%,  $P = 0,08$ ), bem como para o polimorfismo rs2117032 (1,7% x 7,1%, NS). Foi ainda observada uma diferença na frequência alélica dos polimorfismos rs2306283 e rs2117032 entre caucasóides e afro-descendentes, 53% x 33% ( $P < 0,000$ ) e 46% x 62% ( $P < 0,000$ ), respectivamente. Isoladamente, os polimorfismos estudados não pareceram possuir influência sobre a hiperbilirrubinemia neonatal.